

MÉTODO DE ANÁLISE E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

ILDEBERTO MUNIZ DE ALMEIDA

A Situação Inicial: os Antecedentes

Antecedentes: O Contexto

- **Cerest Piracicaba:**
 - Atuação histórica na prevenção de acidentes
 - Tradição de cooperação com universidades
- **SIVAT e empresas com acidentalidade acima da média municipal**
- **Saúde do Trabalhador no SUS**
 - Conceito de Vigilância em Saúde do Trabalhador (atuar em determinantes, riscos e danos) assumido como eixo estruturante para a área
 - Acidentes do trabalho: prioridade para ação
- **Momento de construir nova forma de compreender os acidentes**

Antecedentes: A Abordagem Tradicional

- **Predomínio de análises superficiais resultando em atribuição de culpa e inibição da prevenção**
 - Ser humano: elo fraco da corrente da segurança
 - Origens do AT em comportamentos explicados como escolhas conscientes.
 - Explicação centrada na pessoa do trabalhador
- **Acidentes abordados como eventos individuais, sem intervenção concebida estrategicamente**
- **SESMT atuam de modo subalterno a interesses econômicos e jurídicos**

Os Objetivos

O Que Buscar?

- “Destruir e substituir” a abordagem tradicional
- Assumir e difundir um novo olhar sobre os acidente
- Incorporar base conceitual de suporte na análise e prevenção de acidentes
- Desenvolver estratégia em consonância com noção de vigilância em saúde. Agir em:
 - Determinantes ou causas
 - Riscos ou exposições
 - Danos ou consequências

O Que e Como Fazer?

Adotar Novos Pressupostos Sobre os Acidentes

- **Uma nova concepção: O que é o acidente?**
 - Fenômeno sócio-técnico
 - Com história representada no modelo da gravata-borboleta
 - Origens (perigos e riscos), acidente e consequências
- **Conceitos de uso crescente em estudos de acidentes em sistemas técnicos complexos podem ser úteis na abordagem de acidentes de trabalho**
 - Ergonomia
 - Análise de mudanças e análise de barreiras
 - Novo olhar sobre a falha humana: o comportamento situado

Bases Práticas Para Análise e Prevenção de Acidentes

Conceitos (Ferramentas) Úteis na Condução de Intervenção de Vigilância

- **Trabalho normal (prescrito e real), variabilidade, ajustes e implicações para a segurança**
 - Trabalho real é padrão para definir mudanças
 - Ênfase na historicidade da situação do acidente.
- **Descrição do acidente apoiada em:**
 - **Análise de mudanças: explorar origens**
 - **Conclusão: falhas na organização do trabalho, na gestão de pessoal, de tempos, de materiais, de manutenção, de projetos, [...]**
 - **Análise de barreiras: falta, falha e suas origens**
 - **Conclusão: falhas na GSST e suas razões**
- **Ampliação conceitual da análise**

**Ampliação Conceitual da Análise:
Novo Olhar Sobre a Dimensão
Humana**

Explicar (e não julgar) comportamentos

- Explicar falha de estratégia usada com sucesso no passado:
 - Acidente esperando para acontecer: fragilidade da GSST
 - Ênfase na análise de barreiras.
 - Armadilha cognitiva ou Bypass previsível
 - Falhas de compreensão sobre o estado do sistema:
 - Situação nova é tratada como habitual
 - Falha na concepção do sistema: feedback, atraso ...
 - Surpresa automática, ironia da automação, desrespeito à proteção ecológica [...]

O Sentido do Comportamento

- **Em Situação: Por que fazia sentido para o operador fazer como fez?**
 - A historicidade do comportamento:
 - Estratégia habitual (trab real) ao lidar com recursos, com mudanças, etc?
 - Como, na história do sistema, os colegas lidam com o mesmo tipo de situação?
- **As origens de comportamentos em teorias de acidentes:**
 - Acidente organizacional: Condições latentes, incubação na história, migração para o acidente
 - Acidente normal

Ampliar o Perímetro da Intervenção

Enfoques Para Ampliação

- **O enfoque da vigilância em saúde do trabalhador**
 - Integralidade: determinantes, riscos e danos
 - Não lidar com AT como evento individual
 - Considerar o conjunto dos achados da análise
- **O enfoque da gravata-borboleta:**
 - Prevenção: evitar ou diminuir chances do acidente
 - Proteção: minimizar consequências ou danos
- **O enfoque da Ergonomia:**
 - Facilitar a utilização, aumentar as margens de manobra dos operadores para uso de ajustes que tenham desenvolvido
 - Avaliar sugestões com operadores
 - Incentivar debate entre as diferentes lógicas presentes no sistema

ILDEBERTO MUNIZ DE ALMEIDA

ialmeida@fmb.unesp.br

www.moodle.fmb.unesp.br/course/view.php?id=52